

DISTRESSE E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL E PORTUGAL

DISTRESS AND PSYCHOLOGICAL WELL-BEING OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS FROM BRAZIL AND PORTUGAL

ANGUSTIA Y BIENESTAR PSICOLÓGICO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ENFERMERÍA DE BRASIL Y PORTUGAL

Maria Theresa da Silva Vieira¹, Ingrid dos Santos Lessa², Franciane Silva Luiz³, Kelli Borges dos Santos⁴, Filomena Adelaide Pereira Sabino de Matos⁵, Fábio da Costa Carbogim⁶

RESUMO

Objetivo: avaliar e comparar os níveis de distresse e bem-estar psicológico dos estudantes da graduação de Enfermagem do Brasil e Portugal. **Método:** trata-se de um estudo transversal, realizado com 267 estudantes do primeiro ao quarto ano de graduação de enfermagem, no Brasil e Portugal. Para análise dos dados, utilizou-se frequência absoluta, frequência relativa e média. A associação entre as variáveis qualitativas, pelo teste Qui-Quadrado. **Resultados:** os estudantes brasileiros são mais ansiosos, depressivos e perdem com maior frequência o controle emocional, enquanto os estudantes de Portugal apresentam maior bem-estar psicológico. Estudantes do início do curso, brasileiros e do sexo feminino apresentavam maior média para a variável distresse. **Conclusão:** esforços são necessários para auxiliar os estudantes, no gerenciamento dos níveis de distresse, a partir do planejamento acadêmico, estímulo à inserção em atividades de lazer e a lidar de forma resiliente com o universo acadêmico.

Descritores: Enfermagem; Educação Superior; Transtornos Mentais; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: to evaluate and compare the levels of distress and psychological well-being of undergraduate nursing students from Brazil and Portugal. **Method:** this is a cross-sectional study conducted with 267 undergraduate nursing students from the first to the fourth year in Brazil and Portugal. For data analysis we used absolute frequency, relative frequency and mean. The association between the qualitative variables was carried out using the Chi-square test. **Results:** Brazilian students are more anxious, depressed and lose emotional control more often, while students from Portugal present greater psychological well-being. Students from the beginning of the course, Brazilian and female had a higher average for the variable distress. **Conclusion:** efforts are needed to assist students in managing distress levels from academic planning, encouraging insertion into leisure activities, and dealing resiliently with the academic universe.

Descriptors: Nursing; Higher Education; Mental Disorders; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: evaluar y comparar los niveles de angustia y bienestar psicológico de estudiantes de pregrado de enfermería de Brasil y Portugal. **Método:** este es un estudio transversal realizado con 267 estudiantes desde el primero hasta el cuarto año de enfermería de pregrado en Brasil y Portugal. Para el análisis de los datos usamos frecuencia absoluta, frecuencia relativa y media. La asociación entre las variables cualitativas con la prueba de Chi-cuadrado. **Resultados:** los estudiantes brasileños están más ansiosos, deprimidos y con mayor frecuencia pierden el control emocional, mientras que los estudiantes de Portugal tienen un mayor bienestar psicológico. Desde el comienzo del curso, los estudiantes brasileños y del sexo femenino tuvieron un promedio más alto para la angustia variable. **Conclusión:** se necesitan esfuerzos para ayudar a los estudiantes a manejar los niveles de angustia de la planificación académica, alentar la inserción en actividades láser y tratar de adaptarse al universo académico.

Descriptores: Enfermería; Educación Superior; Trastornos Mentales; Salud Mental.

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora¹. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora². Graduada em Enfermagem. Doutora Psicologia pela Universidade do Algarve. Docente da Universidade de Algarve³. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz e Fora. Doutora em Saúde pela Universidade de Juiz de Fora. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora⁴. Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz e Fora. Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora⁵.

Como citar este artigo:

Vieira, MTS, Lessa IS, Luiz, FS, et al. Distresse e bem-estar psicológico em estudantes da graduação em enfermagem do brasil e portugal. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2019;9:e3453. [Access _____]; Available in: _____. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3453>

INTRODUÇÃO

A transição da adolescência para a vida adulta é marcada por um conjunto de transformações que repercutem na saúde física e mental das pessoas⁽¹⁻²⁾. Além das mudanças biológicas e cognitivas, evidencia-se a necessidade de aquisição de competências e habilidades necessárias à inserção no mercado de trabalho⁽¹⁾. Notadamente, na formação do enfermeiro, a Universidade tem se destacado, como estrutura educacional basilar de transição, ao mundo do trabalho, diplomando o egresso para o desempenho da profissão⁽¹⁻³⁾.

Tendo em vista as características transicionais dessa fase da vida e a inserção na academia, não é incomum, aos acadêmicos de enfermagem, o aumento das responsabilidades, separação da família, cumprimento das exigências do universo acadêmico, como alta carga de estudos, necessidade de abdições de horas sono e lazer e conciliação entre aulas teóricas e práticas. Dessa forma, com os elevados investimentos físicos e emocionais, não raro são detectados problemas psicoafetivos, nessa população, como o distresse psicológico⁽³⁻⁴⁾.

O distresse psicológico é um estado de sofrimento mental, caracterizado por dificuldade adaptativa percebida nos acontecimentos cotidianos. Esse processo, atrelado a características individuais, pode aumentar a vulnerabilidade a comportamentos ansiosos e depressivos^(2,5).

Em contrapartida, o bem-estar psicológico é um mecanismo protetivo ao distresse psicológico, à medida que reúne recursos adaptativos aos fatores estressores, como, por exemplo, a utilização de redes de apoio, a realização de atividades de lazer, com influência positiva na saúde mental^(2,5).

Estudos^(3-4,6-7) têm destacado que os estudantes da área da saúde estão susceptíveis a fatores preditivos de distresse, como elevados níveis de estresse, maior proximidade e permanência a pacientes com variados problemas de saúde.

Investigação⁽⁸⁾ realizada com 455 acadêmicos de enfermagem do Ceará evidenciou que a prevalência de distresse psicológico chega a 64% dos estudantes, tendo como fatores associados, sexo, idade, ano de curso, dentre outros.

Cabe destacar que a literatura possui relevante quantitativo de trabalhos sobre a temática, comparando estudantes de um mesmo

local/região, carecendo, contudo, de estudos que avaliem o perfil dos acadêmicos de enfermagem de diferentes nacionalidades e sua associação com distresse e bem-estar psicológico. Dessa forma, neste trabalho, objetivou-se avaliar e comparar os níveis de distresse e bem-estar psicológico dos estudantes da graduação de Enfermagem do Brasil e Portugal.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal que incluiu estudantes do primeiro ao quarto ano de graduação em enfermagem, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil e Universidade de Algarve, Portugal. Nas duas instituições, as atividades de ensino ocorrem em período integral diurno. No Brasil, são admitidos 80 estudantes ao ano, por meio do Programa de Ingresso Seletivo Misto (Pism) e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação. Já na instituição portuguesa são admitidos 35 estudantes ao ano, por provas de ingresso com temáticas de geologia, biologia, física e química, além de avaliação do desempenho durante o ensino secundário.

A coleta de dados, nas duas instituições, foi realizada entre os meses de agosto de 2017 e fevereiro de 2018. No Brasil, a população do estudo foi constituída por 254 estudantes e em Portugal, por 130 alunos com matrícula ativa. Cabe destacar que a população de estudantes brasileiros foi de 254 e não de 320, como esperado, pois há uma tendência à desistência ou troca de curso, logo no início da graduação.

Como critério de inclusão, ser estudante de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil ou da Universidade de Algarve, Portugal. Foram excluídos estudantes que não preencheram por completo o questionário ou aqueles que estavam afastados do curso, por qualquer motivo, durante o período de coleta de dados.

A amostra foi estabelecida por amostragem simples, para população finita, com 95% de confiança, erro de 5% e considerando estimativa da proporção igual a 50%. Foi obtido tamanho de amostra mínima igual a 154 para estudantes brasileiros e 98 para estudantes portugueses.

Todos os pesquisadores participaram da coleta de dados, sendo, para isso, capacitados previamente. Tiveram acesso aos horários das aulas junto a coordenação e curso e, com autorização dos professores, utilizaram 15

minutos iniciais para explicar a pesquisa e convidar os estudantes a participar do inquérito. Para os estudantes que aceitaram participar, os pesquisadores apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que foi lido e assinado, um questionário sociodemográfico, com informações sobre idade, sexo, raça, renda, religião, ano de curso e a versão reduzida em português do *Mental Health Inventory (MHI-5)* ou Inventário de Saúde Mental, contendo cinco questões, com respostas do tipo *Likert*, que variam de “todo tempo” à “nunca”⁽⁹⁾.

Dentre as escalas existentes, o MHI-5, uma versão reduzida do MHI é uma das escalas mais utilizadas para identificar casos prováveis de pessoas depressivas e ansiosas, sendo, para tanto, um instrumento apropriado em amostras clínicas e não clínicas, sendo validado para língua portuguesa com índice de confiabilidade alfa maior que 0,80⁽⁹⁻¹⁰⁾.

O MHI-5 foi utilizado por ser capaz de avaliar duas dimensões: o distresse psicológico e o bem-estar psicológico. O distresse psicológico é composto por três questões que avaliam, respectivamente, depressão, ansiedade e perda de controle emocional/comportamental) e o Bem-Estar Psicológico, por duas questões que avaliam afeto geral positivo/laços emocionais. O instrumento completo é constituído por 38 questões que se distribuem nas cinco escalas supracitadas, que se convergem nas duas grandes dimensões. Desse instrumento, foi extraída a escala MHI-5, aplicada na presente investigação, para avaliar a ansiedade, depressão e bem-estar psicológico. Considerando a característica do questionário, as pontuações para distresse poderiam variar de 1 a 15 pontos, sendo que

quanto maior a pontuação mais distresse. Já, em relação ao bem-estar psicológico, as pontuações poderiam variar de 1 a 10 pontos, sendo que, quanto menor a pontuação maior o bem-estar psicológico. Contudo, o protocolo de aplicação da escala recomenda que a pontuação final deve ser transformada em notas que variam de “0” a “100”. Para isso, deve-se utilizar o seguinte algoritmo: nova pontuação = 100 x (pontuação bruta – pontuação mais baixa possível) / (variação da pontuação). Dessa forma, considerou-se, para este estudo, que valor maior igual a 57 representaria distresse e valor menor ou igual a 56, representaria bem-estar psicológico.

Os dados obtidos por meio das respostas aos questionários foram tabulados em uma planilha do Excel - Microsoft Office 2010 e, em seguida, transferidos para análise no *software Statistical Package For The Social Science (SPSS)*, versão 21.

A análise dos dados foi realizada, por meio de frequência absoluta, frequência relativa e média. A associação entre as variáveis qualitativas dependentes e independentes, pelo teste Qui-Quadrado.

A pesquisa atendeu a todos os preceitos éticos, tendo aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, sob n. CAAE 79766417.4.0000.5147, parecer n. 2.450.660.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo de 267 estudantes, sendo 155 do Brasil e 112 de Portugal (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da população (n: 267). Juiz de Fora, MG, Brasil e Algarve, Portugal, 2017-2018.

VARIÁVEIS	BRASIL		PORTUGAL		P*
	N	%	N	%	
Sexo					
Feminino	141	91,0	91	81,3	0,020
Masculino	14	9,0	21	18,7	
Raça					
Branca	89	57,4	109	98,2	0,000
Preta	22	14,2	0	0	
Parda	43	27,7	2	1,8	
Amarela	01	0,7	0	0	
Renda Familiar*					
1 a 5 salários	117	75,4	106	95,5	0,000
5 a 10 salários	30	19,4	04	3,6	
Mais que 10 salários	08	5,2	01	0,9	

“continua na página seguinte”

VARIÁVEIS	BRASIL		PORTUGAL		P*
	N	%	N	%	
Período que cursava					
Até o 4º período	57	36,8	57	50,9	0,021
A partir do 5º período	98	63,2	55	49,1	

Fonte: Dados da pesquisa.

*Teste qui-quadrado

É possível observar que os grupos não são semelhantes no que diz respeito às características sociodemográficas ($p < 0,05$). Esse aspecto e outras características culturais devem ser levados em consideração, no processo de análise das associações, ao comparar culturas diferentes, em relação à distresse e bem-estar psicológico⁽²⁾. A média de idade dos alunos do Brasil foi de 22,8 anos e, em Portugal, média de idade de 21,3.

Nos dois países, a amostra de estudantes estudada era composta, majoritariamente, por mulheres, brancas, renda familiar de até 5 salários, distribuídas entre o primeiro e quarto

ano de curso. Esses aspectos corroboram com investigações que apontam que entre 55,3% e 93,4% dos egressos de enfermagem são do sexo feminino, jovens, brancas e com renda familiar com até 5 salários mínimos⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Quando categorizados os fatores que podem causar distresse ou bem-estar estratificado por país de origem, é possível observar que é mais frequente alunos do Brasil apresentarem perda de controle emocional “quase sempre” e “na maior parte do tempo” em comparação aos alunos de Portugal ($p = 0,05$) (Tabela 2).

Tabela 2 - Avaliação de fatores de distresse e bem-estar psicológico quanto a resposta dos estudantes (n: 267). Juiz de Fora, MG, Brasil e Algarve, Portugal, 2017-2018.

Variável	Brasil		Portugal		p*
	N	%	N	%	
Ansiedade					
Nunca	18	11,6	11	9,8	0,369
Quase nunca	30	19,4	17	15,2	
Durante algum tempo	41	26,5	22	19,6	
A maior parte do tempo	53	34,2	49	43,8	
Quase sempre	13	8,4	13	11,6	
Depressão					
Nunca	12	7,7	02	1,8	0,292
Quase nunca	16	10,3	13	11,6	
Durante algum tempo	18	11,6	16	14,3	
A maior parte do tempo	74	47,7	30	26,8	
Quase sempre	03	20,6	02	1,8	
Perda controle emocional					
Nunca	03	1,9	01	0,9	0,050
Quase nunca	11	7,1	05	4,5	
Durante algum tempo	16	10,3	09	8,0	
A maior parte do tempo	54	34,8	31	27,7	
Quase sempre	52	33,5	35	31,3	
Laços emocionais					
quase Sempre	19	12,3	14	12,5	0,780
A maior parte do tempo	28	18,1	26	23,2	
Durante algum tempo	49	31,6	37	33,0	
Quase nunca	52	33,5	31	27,7	
nunca	07	4,5	04	3,6	
Afeto Positivo					
Quase sempre	25	16,1	28	25,0	0,659
A maior parte do tempo	37	23,9	26	23,2	
Durante algum tempo	50	32,3	36	32,1	

“continua na página seguinte”

Variável	Brasil		Portugal		p* %
	N	%	N	%	
Afeto Positivo					
Quase nunca	28	18,1	16		14,3
Sempre	05	3,2	02		1,8

Fonte: Dados da pesquisa.

*Teste qui-quadrado

Não foram observadas diferenças significativas entre estudantes de Portugal e Brasil, em relação aos fatores condicionantes do bem-estar psicológico. Em relação aos fatores do distresse, como ansiedade e depressão, também não foram constatadas diferenças significativas, contudo houve variação marginalmente significativa ($p= 0,05$) para perda do controle emocional. Em termos de prevalência, os estudantes brasileiros são mais ansiosos, depressivos e perdem com maior frequência o controle emocional, enquanto os estudantes de Portugal apresentam maior bem-estar psicológico.

De forma semelhante aos achados, investigação realizada com estudantes de enfermagem em Teresina, Piauí, identificou que 30,2% apresentavam algum grau de depressão e 62,9%, ansiedade⁽¹¹⁾. Ao passo que estudo português descreveu 33% de distresse em estudantes universitários do país, com ansiedade variando de moderada a elevada e poucos sintomas de depressão e perda do controle emocional⁽¹³⁾.

Estudo⁽¹⁴⁾ português identificou que os estudantes de enfermagem mais satisfeitos com o curso, tendem maior grau de bem-estar psicológico e grau mais baixos para distresse. Dessa forma, a satisfação com a vida acadêmica pode ser um importante preditor para a saúde mental dos acadêmicos de enfermagem.

Todavia, o aumento dos transtornos mentais entre estudantes universitários, em vários países, tem se constituído em desafio para as instituições de ensino e serviços de saúde, tendo em vista que podem interferir no bem-estar físico/psíquico e no desempenho acadêmico/vida profissional⁽¹⁵⁾. Na área de saúde, a exacerbação do estresse, relacionada, principalmente, a dificuldades adaptativas, ambiente educacional competitivo e lida com pessoas doentes, pode ser o principal desencadeador de problemas mentais.

Para a população de universitários, a acentuação do distresse, em detrimento do bem-estar psicológico, tem sido associada à separação da família, crescente volume de informações, dificuldades para conciliar a vida acadêmica e vida pessoal e ser do sexo feminino, tendo em vista fatores culturais e maior exposição à oscilação hormonal^(2,11). Além disso, estudos nacionais e internacionais, realizados com estudantes da área de saúde, têm apontado a relação de problemas psíquicos com elevada carga horária em atividades práticas e contato com a finitude e pessoas doentes^(7, 11,13,15).

Quando avaliadas as médias de distresse e bem-estar, é possível observar diferenças entre os grupos, como demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Média de distresse e bem-estar e variáveis de interesse (n: 267). Juiz de Fora, MG, Brasil e Algarve, Portugal, 2017-2018.

Variável	N	Média distresse	DP*	Média bem-estar	DP*
Semestre cursado					
Até 4º período	114	77,77	2,94	76,22	1,82
A partir do 5º período	153	69,57	3,04	66,77	2,26
País de origem					
Brasil	155	77,64	3,013	72,11	2,14
Portugal	112	71,78	3,05	69,00	2,10
Sexo					
Masculino	35	72,57	2,40	64,44	2,32
Feminino	232	85,50	3,07	71,77	2,08

Fonte: Dados da pesquisa.

†Desvio Padrão.

Quando os alunos foram estratificados em grupo que cursou até metade do curso e grupo que cursou mais da metade do curso, foi possível observar que o primeiro grupo demonstrou média superior para distresse, ao passo que os estudantes que cursavam mais da metade do curso tinham média maior para bem-estar psicológico.

O mesmo pode ser percebido entre os alunos do Brasil que apresentavam maior média de distresse em comparação aos alunos de Portugal. Além disso, alunos do sexo feminino apresentam maior média de distresse em comparação aos do sexo masculino.

Logo, constatou-se que estudantes do início do curso, brasileiros e do sexo feminino apresentavam maior média para a variável distresse. Por outro lado, foi identificada média superior para bem-estar psicológico entre os estudantes dos períodos finais do curso.

Semelhante a esses achados, estudos realizados com estudantes da área da saúde, identificaram prevalência de transtornos mentais superior aos de estudantes de outras áreas e da população em geral^(11,16). Em média, a proporção de transtornos mentais em estudantes universitários, para a população, em geral, é de 4:1⁽¹¹⁾. Por outro lado, conforme encontrado, nesta investigação, a literatura corrobora que, conforme progride nos períodos do curso, há uma tendência à diminuição do nível de distresse, demonstrando maior adaptação à vida acadêmica⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Especificamente relacionados a estudantes de enfermagem, estudos reiteram alta prevalência de ansiedade e depressão associada ao sexo, período do curso, qualidade do sono e lazer^(8,13,16-18). Essas variáveis, nas instituições de ensino, tornam-se importantes indicadores para rastreamento precoce e intervenções em parceria com serviços de saúde. Nesse sentido, esforços são necessários para auxiliar os estudantes, no gerenciamento dos níveis de distresse, a partir do planejamento acadêmico, estímulo à inserção em atividades de lazer e lidar com o universo acadêmico de forma adaptativa, reconhecendo limites individuais⁽¹⁸⁾. Essas ações podem ajudar na elaboração de estratégias preventivas e na identificação precoce dos estudantes vulneráveis a transtornos mentais, durante a formação^(7,19-20).

Como limitação do estudo, destaca-se o delineamento transversal, vinculando a causalidade reversa que pode ocorrer em estudos transversais. Além disso, a aplicação do *MHI-5*⁽⁹⁾, versão reduzida do teste original, permitiu avaliar, de maneira sintética, as dimensões do inventário, o que implica em correlações restritas. Sabe-se que outros fatores estão associados ao distresse e bem-estar psicológico, assim, outras variáveis, como espiritualidade, lazer, redes de apoio, dentre outras, devem ser investigadas.

CONCLUSÃO

A avaliação e comparação dos níveis de distresse e bem-estar psicológico dos estudantes da graduação de Enfermagem do Brasil e Portugal permitiu identificar fatores condicionantes, compatíveis com a literatura. Houve prevalência de respostas que caracterizaram os estudantes brasileiros como mais ansiosos, depressivos e vulneráveis à perda do controle emocional. Além disso, estudantes do início do curso, brasileiros e do sexo feminino apresentavam maior média para a variável distresse. Com o presente estudo, contribui-se para delinear o perfil de estudantes em maior risco de distresse e bem-estar psicológico, na instituição brasileira e portuguesa. No mais, contribui com a literatura, ainda escassa, sobre a temática, permitindo acrescer informações, estabelecimento de estratégias e ações para a prevenção e rastreamento dos casos.

Recomendam-se estudos longitudinais, para determinar relação de causa e efeito para distresse e bem-estar psicológico, bem como estudos de intervenção que avaliem o impacto de estratégias de rastreamento precoce e prevenção de transtornos mentais, em estudantes de graduação em enfermagem e saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Leme VBR, Fernandes LM, Jovarini NV, Falcão AO, Moraes GA. Percepções de jovens sobre a transição para a vida adulta e as relações familiares. *Gerias, Rev Interist Psicol.* 2016 [citado em 25 nov 2018]; 9(2):182-94. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202016000200003&lng=pt
- 2- Kaplan HI, Sadok BI, Grebb IA. *Compêndio de psiquiatria: Ciência do comportamento e*

- psiquiatria clínica. 11a ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.
- 3- Xu Y, Chi X, Chen S, Qi J, Zhang P, Yang Y. Prevalence and correlates of depression among college nursing students in China. *Nurse Educ Today* 2014;34(6):e7-12. DOI: [10.1016/j.nedt.2013.10.017](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.10.017)
- 4- Padovani RC, Neufeld CB, Maltoni J, Barbosa LNF, Souza WF, Cavalcanti HAF, et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev Bras Ter Cogn*. 2014;10(1):2-10. DOI: [10.5935/1808-5687.20140002](https://doi.org/10.5935/1808-5687.20140002)
- 5- Faro A. Estresse e distresse: Estudo com a escala de faces em Aracaju (SE). *Temas Psicol*. 2015;23(2):341-54. DOI: 10.9788/TP2015.2-08
- 6- Estrela YCA, Rezende ACC, Guedes AF, Pereira CO, Sousa MNA. Estresse e correlatos com características de saúde e sociodemográficas de estudantes de medicina. *CES Med*. 2018;32(3):215-25. DOI: [10.21615/cesmedicina.32.3.3](https://doi.org/10.21615/cesmedicina.32.3.3)
- 7- Moutinho ILD, Maddalena NCP, Roland RK, Lucchetti ALG, Tibiriçá SHC, Ezequiel OS, et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. *AMB rev. Assoc Med Bras*. 2017;63(1):21-8. DOI: [10.1590/1806-9282.63.01.21](https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.01.21)
- 8- Cestari VRF, Barbosa IV, Florêncio RS, Pessoa VLMP, Moreira TMM. Estresse em estudantes de enfermagem: Estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. *Acta Paul Enferm*. 2017;30(2):190-6. DOI: [10.1590/1982-0194201700029](https://doi.org/10.1590/1982-0194201700029)
- 9- Damásio BF, Borsa JC, Koller SH. Adaptation and psychometric properties of the brazilian version of the five-item Mental Health Index (MHI-5). *Psicol Reflex Crit*. 2014;27(2):323-30. DOI: [10.1590/1678-7153.201427213](https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427213)
- 10- Ribeiro JLP. Inventário de saúde mental. Lisboa: Placebo; 2011.
- 11- Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(suppl 5):2169-75. DOI: [10.1590/0034-7167-2017-0752](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752)
- 12- Püschel VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB, Carbogim FC. Nurses in the labor market: Professional insertion, competencies and skills. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(6):1220-6. DOI: [10.1590/0034-7167-2016-0061](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061)
- 13- Carla O, Varela A, Rodrigues P, Esteves J, Henriques C, Ribeiro A. Programas de prevenção para a ansiedade e depressão: Avaliação da percepção dos estudantes universitários. *Interações* 2017;12(42):96-111. DOI: [10.25755/int.11815](https://doi.org/10.25755/int.11815)
- 14- Nogueira MJ, Sequeira C. La satisfacción con la vida académica: Relación con bienestar y distress psicológico. *Rev Port Enferm Saúde Mental* 2018;(nesp 6):71-6. DOI: 10.19131/rpesm.0216
- 15- Carleto C, Moura R, Santos V, Pedrosa L. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Rev Eletrônica Enferm*. 2018;20(20):1-11. DOI: [10.5216/ree.v20.43888](https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888)
- 16- Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Rev. Bras Educ Méd*. 2018;42(4):55-65. DOI: [10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092](https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092)
- 17- Cheung T, Wong SY, Wong KY, Law LY, Ng K, Tong MT, et al. Depression, anxiety and symptoms of stress among baccalaureate nursing students in Hong Kong: A cross-sectional study. *Int J Environ Res Public Health* 2016;13(8):779. DOI: [10.3390/ijerph13080779](https://doi.org/10.3390/ijerph13080779)
- 18- Patil SP, Sadhanala S, Gokhe SSB. Study of depression, anxiety and stress among undergraduate medical students of a teaching Medical Institution. *Community Med*. 2018 [citado em 25 nov 2018]; 9(8):566-9. Disponível em: <http://www.njcmindia.org/home/download/1242>
- 19- Tang F, Byrne M, Qin P. Psychological distress and risk for suicidal behavior among university students in contemporary China. *J Affect Disord*. 2018;228:101-8. DOI: [10.1016/j.jad.2017.12.005](https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.12.005)
- 20- Silva PLBC, Silva BFF, Chagas KKACR, Tortola MBA, Caldeira LRL. Transtorno Mental comum entre Estudantes de Enfermagem e Fatores Envolvidos. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2019 [citado em 22 set 2019]; 9:e3191. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3191>

Nota: Este estudo é um produto da Monografia de Final de Curso.

Recebido em: 17/08/2019

Aprovado em: 13/12/2019

Endereço de correspondência:

Fábio da Costa Carbogim

Rua José Lourenço Kelmer, Faculdade de Enfermagem.
Departamento de Enfermagem Aplicada, Universidade
Federal de Juiz de Fora.

CEP: 36036-900 – Juiz de Fora/MG- Brasil

E-mail: fabio.carbogim@ufjf.edu.br